

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

2-1-1979

Informações Espiritanas, Número 20

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1979). Informações Espiritanas, Número 20. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/21>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

INFORMAÇÕES

Número 20

Fevereiro- Março
de 1979

ESPIRITANAS

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA

SUMÁRIO

ACONTECIMENTO-DOCUMENTAÇÃO : A Holanda Espiritana.

NOTÍCIAS

: O primeiro disco sobre Libermann - Decisões- Grupo de Estudos Espiritanos- Congo-Camarões- Suíça- Senegal- Os nossos jubilados- Os nossos defuntos.

acontecimento ~ documentação

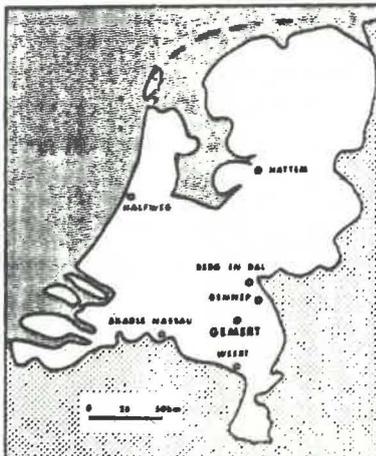
Holanda espiritana : A "Visita" de Dezembro de 1978

A visita à Província da Holanda de dois Assistentes Gerais, os PP.van SONSBEK (holandês) e SOUCY (canadiano) realizou-se do dia 1 ao dia 29 de Dezembro de 1978. O Superior Geral participou na parte final, de 15 a 29 de Dezembro.

QUE DIZER ?

A Holanda!...Crer-se-ia que é vítima-nata de uma publicidade tendenciosa: o jornalista deseja tanto o imprevisto, o insólito! Porque é que esta terra não interessa à grande imprensa senão pela pequena anedota, pelas coisas sem importância? As "coisas importantes" são os atentados moluqueses, os problemas na família real, um qualquer escândalo Lockheed ou as tensões com a Cúria Romana. Quanto a mim, não será também esta a minha tendência? De facto eu fiz-me a pergunta: "Esta visita da Holanda?"

Era a minha pergunta desde o regresso de um dos Visitadores, por sinal, um holandês. Pergunta que queria ser muito fraterna, mas que, com humor o meu interlocutor qualificava de "profissional?", "simpática?" ou "inocente?" .É que ele tinha tantas coisas a contar que nem sabia por onde começar. Sobretudo parecia-lhe que era muito injusto resumir em poucas palavras o que os três tinham visto e vivido durante um mês de visita, numa terra, sem dúvida, pequena, mas importante pela sua história e rica em muitos domínios ainda nos nossos dias. O acolhimento, disse ele, foi tão simpático que só os que vão à Holanda podem fazer uma ideia. Um acolhimento tão atencioso que os confrades holandeses - e temos de reconhecer que isso não é tão frequente noutras terras - falam mesmo a língua dos que recebem.



Os Espiritanos da Holanda lembram-se de antigas "visitas oficiais" à Holanda. Mas as relações mudaram: antes eram sobretudo visitas de fiscais, de inquiridores! E depois há os outros, os Espiritanos de todas as

partes do mundo, sempre curiosos, com preconceitos para bem ou para mal, por vezes com a sua opinião já formada, e que correm o risco de ler, com óculos "próprios", com ar de entendidos, porque já "o sabiam", tudo o que se disser desta visita!

Então que dizer?

❁ PRIMEIRO COMPREENDER.

Uma Igreja original.

A Holanda foi por muito tempo classificada como nação cristã protestante. Mas o seu catolicismo, devido à Reforma, beneficiou de uma certa purificação. Depois, a guerra contra o invasor aproximou Católicos e Protestantes. Estes dois factos — a antiga purificação e esta aproximação num novo modo pacífico de viver juntos — contribuíram muito para desenvolver, na base, um ecumenismo que explica muita coisa.

Não havia nisto qualquer laxismo, antes pelo contrário. Mais do que outros católicos, os Holandeses foram tradicionalmente de prática estrita. Ali eram rigorosamente aplicadas as leis e as prescrições.

Num tempo em que apenas metade dos oito milhões de habitantes eram católicos, a Holanda contava 9.000 missionários! São ainda agora 6.000, sem dúvida relativamente idosos; mas foram grandes, e a Igreja Universal deve-lhes muito.

Que Instituto religioso é que não se voltou para a Holanda, país de numerosas vocações? Com filhos numerosos, as famílias católicas sentiam-se honradas em dar alguns ao sacerdócio e à vida religiosa. Só a diocese de Bois-le-Duc contava, nos anos de 1950-1960, mais de 20 seminários maiores, com 10 a 30 ordenações cada um todos os anos.

Uma tal importância eclesial fazia da Holanda o alvo sonhado pela imprensa mundial na hora das mutações, antes, durante e depois do Vaticano II. Na Holanda, mais que em qualquer outra parte, o Concílio foi vivido intensamente, na sua preparação, no seu desenvolvimento e na sua aplicação.

Uma nação próspera.

Rica outrora, devido às suas colónias, depois arruinada pela guerra e pela perda destas mesmas colónias, a Holanda enriqueceu-se novamente pelo equilíbrio entre a agricultura e a industrialização. Forte pelas suas possibilidades financeiras, a sua perfeita Assistência Social beneficia realmente a todos, sem discriminação, mesmo clerical como acontece noutros países.

Uma Província espiritana por muito tempo florescente.

Os Espiritanos, como outras congregações, em breve encontraram o seu lugar na Holanda, logo nos primeiros anos do século corrente. Em trinta anos a Província da Bélgica-Holanda contava já 200 confrades e 500 aspirantes (cf. Inf. Esp. nº19).

Trinta anos mais tarde, em 1963, o Provincial da Holanda, com 650 Espiritanos originários do país, à frente de uma Província bem organizada e fortemente estruturada, declarava-se "o homem mais feliz". Podia consagrar todo o seu tempo aos missionários e às missões.

No seu seminário menor de Weert preparavam-se 200 aspirantes; o noviciado de Gennep contava todos os anos de 15 a 25 noviços; o escolasticado maior de Gemert tinha uma centena de alunos; Baarle Nassau formava uma vintena de Irmãos num quadro notavelmente adaptado. Além disso, a casa provincial de Rhenen era centro de propaganda missionária; Hatten, seminário de vocações tardias; Halfweg, procuradoria das missões; e o museu da África, em Berg en Dal, era reconhecido pelo Governo.

Exclusivamente voltada para as missões, a Província não tinha qualquer outro compromisso local: tudo estava concentrado na formação de padres e irmãos missionários, e TODOS partiam para as missões. Os que não tinham saúde suficiente para um clima tropical encontravam lugar noutras Províncias, mas todos deixavam a sua terra.

Mesmo nos tempos em que a Holanda tinha as suas colónias, os Espiritanos holandeses jamais foram para lá. Muitos anos se passaram antes de a Congregação lhes permitir que tivessem os "seus Distritos". Isto explica a extrema dispersão dos Holandeses no mundo espiritano: encontramos-os actualmente em 13 países da África e da América.

❖ TUDO OSCILA

Quinze anos mais tarde - hoje - a Província da Holanda encontra-se com um terço a menos de Espiritanos relativamente aos seus "belos anos". Aliás, não é a única; e se outras Províncias estão menos "tocadas", qual é a Província antiga que não conheceu ou não está a conhecer esta transformação cujas causas são menos a evolução da Igreja do que a evolução do mundo?

É fácil ironizar sobre uma evolução julgada "regressiva", sobre a diminuição das vocações missionárias por falta de generosidade, e sobre tantos problemas que "outrora não existiam"! As soluções de amanhã consistiriam necessariamente na manutenção das soluções de ontem? Duvidar de Deus, do cristão e do homem em todos os novos períodos da História, não será, antes de tudo, ter falta de fé?

Mas o passado não se resolve com um simples traço de pena, nem o futuro se constrói com uma piedosa esperança.

❖ ENTRE O ONTEM E O AMANHÃ.

Readaptação necessária.

Com a diminuição do número, o movimento, por muito tempo, por tempo excessivo talvez, de sentido único - da Holanda para as missões - está agora invertido, e quase em sentido único também. É o regresso em razão da idade, da saúde, da situação política, etc..., a ponto de actualmente metade dos Espiritanos holandeses se encontrar na Europa, obrigando a rever muitas situações antigas e a criar orientações novas.

Os grandes edifícios da antiga época colonial lá estão ainda, embora o seminário menor de Weert esteja a ser demolido. Ficarão apenas uma casa para alguns confrades que trabalham na cidade. Gennepe, outrora noviciado, é casa de retiros, bem adaptada para os confrades idosos. Berg en Dal continua a ser Museu da África, mas a casa é apenas uma habitação para os confrades que trabalham noutros sítios. Hattem tornou-se paróquia espiritana e Baarle Nassau, o lindo edifício construído pelos Irmãos, está para ser vendido ou alugado.

Em actividade continuam a procuradoria, em pleno funcionamento, e a casa de Gemert, tornada centro da Província, habitação da Equipa Provincial, lugar de acolhimento, reuniões e celebrações para os confrades da Província e para os missionários em férias.

Por outro lado, difícil era também a reinstalação na Província de tantos confrades que regressavam à Holanda, quando tudo estava orientado para as missões externas. Os Espiritanos holandeses não tinham paróquias, e por sua vez a Igreja da Holanda estava suficientemente provida de padres, tanto mais que os Espiritanos não eram os únicos a regressar. A mesma realidade atingia todas as outras congregações missionárias da Holanda.

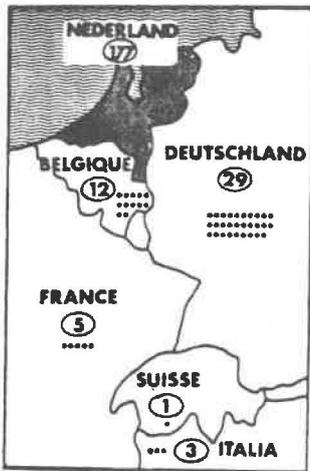
E depois como programar tudo isto? Quem é que ia regressar? E quando? E em que condições de possível trabalho? É mérito da Província da Holanda ter criado uma política, primeiro caso por caso, para resolver situações individuais, depois delineando pouco a pouco uma linha de prioridades, segundo as necessidades da Igreja local e as possibilidades de cada um: actividade missionária, trabalho junto dos migrantes, paróquias e capelanias.

Uma Igreja local toda ela missionária.

Poucas nações, como a Holanda, manifestam uma tomada de consciência tão marcada, face aos problemas do Terceiro-Mundo e da Missão.

❖ O Governo destina todos os anos quantias importantes ao desenvolvimento do Terceiro-Mundo, e uma parte notável destas finanças passa pelos organismos oficiais da Igreja da Holanda.

❖ Muito cedo esta Igreja da Holanda manifestou a sua vontade de consciencializar muito intensamente o conjunto da população quanto aos problemas missionários por uma visão "de conjunto" da Missão. Muito cedo também, criou estruturas únicas para todos os missionários, quaisquer que sejam as congregações a que pertencem. A Hierarquia holandesa reuniu, a nível nacional, os seus esforços e os esforços mais ou menos dispersos das diferentes congregações religiosas. Além dos organismos oficiais



que ela criou com esta finalidade, junta também todos os anos 3 ou 4 milhões de florins para os missionários em férias, para cobrir todas as despesas feitas com os cuidados da saúde e sobretudo para as suas outras despesas pessoais.

⊗ As Igrejas protestantes têm as suas estruturas paralelas. Mas têm uma estreita colaboração com os organismos católicos no plano das actividades e da investigação.

⊗ As Congregações religiosas criaram um Instituto, em Heerlen, para ser um centro de informações e de preparação para a acção missionária. Três ou quatro vezes por ano este Instituto publica um documento de reflexão, a partir de um tema, de uma experiência missionária julgada significativa.

Inserção espiritana

A Província espiritana está nitidamente metida nestas diversas estruturas oficiais. Encontramos espiritanos a todos os níveis destes diversos organismos: de informação, documentação, reflexão, e mesmo a nível mais elevado, o do Comissariado Central das Missões, equivalente a um Conselho Nacional Missionário. Inspira e ampara o conjunto dos missionários neerlandeses, sobretudo pela sua revista "I/D" (InformatieDienst) destinada a cada um dos missionários que trabalham fora. Foi também um Espiritano que, como director do Instituto Catequético de Nimêgue, contribuiu muito para dar uma dimensão missionária a toda a catequese. Encontram-se também Espiritanos nos organismos de auxílio, tais como CEBEMO (para o cofinanciamento a partir dos fundos governamentais), MISSIO, RAPTIM e MIVA (para veículos). Encontram-se também, como animadores missionários, na base, nas suas dioceses.

A Igreja neerlandesa, que anima e coordena toda esta actividade, de boa vontade aceita a colaboração preciosa de todos os que têm idade, experiência e formação requerida para estas novas situações.

Restam ainda os que "não podem": também para eles é necessário encontrar uma solução, e não é este um dos menores problemas da Equipa Provincial.

Muitos holandeses, ainda nas missões, encontrariam lugar e trabalho importante na sua Igreja de origem. Mas os responsáveis recusam-se a chamá-los pois é suficientemente elevado o número dos que regressam.

Acresce que a dispersão, já grande nas missões, é-o igualmente na Europa. Encontram-se Espiritanos em muitas paróquias da Holanda, mas também em várias dioceses da Alemanha. Para dar remédio a esta nova dispersão, criaram-se "regiões", que deveriam ajudar a constituir verdadeiras comunidades regionais.

Uma organização original

Gerir o melhor possível os problemas do momento, e especialmente cuidar dos doentes e dos confrades idosos, nada disto deve impedir o ocupar-se do dia de amanhã. Sem dúvida que acaba uma época missionária, mas não em toda a parte ao mesmo tempo. Se metade dos Espiritanos regressou à sua terra, a outra metade continua no seu posto. Também estes precisam de ser acompanhados e ajudados. Para fazer frente a tantas obrigações, a Província criou estruturas adaptadas que manifestam a preocupação de interessar o maior número possível de Espiritanos pelo funcionamento e pesquisas de uma Equipa Provincial, já vigorosa, de cinco membros. Esta não está isolada. Ajudam-na, na animação, quatro grupos de trabalho, de uma dezena de confrades cada uma.

Estes grupos de trabalho ocupam-se de todos os cuidados da Província na sua acção junto dos confrades, do mesmo modo que no seu testemunho apostólico. Um grupo ocupa-se dos problemas missionários, tanto dentro da Província como fora (reflexão, dias missionários, do-



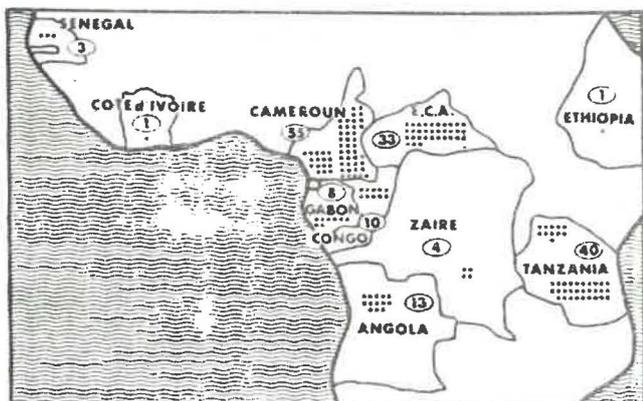
cumentação, informação...); um outro, dos problemas sociais, seguindo toda a legislação neste domínio para aproveitar todas as vantagens oferecidas pelo Governo, em favor dos doentes, dos anciãos, seguros...etc. Um terceiro ocupa-se de todas as questões financeiras da Província. O quarto grupo procura orientar e animar as comunidades (vida de comunidade, oração...). A periodicidade destas reuniões e a participação de pelo menos um membro da Equipa Provincial em cada grupo fazem deste sistema de governo qualquer coisa de prático e muito apreciado no contexto actual.

Uma dimensão fraterna que não engana

Uma outra característica da Província é a atenção muito especial prestada a cada confrade e à sua família (visita, publicações, dias de encontro...). A satisfação sentida mostra até que ponto são apreciados estes sinais fraternos.

Mais ainda, a ausência de tensões entre os confrades, a ausência de críticas ou de facções, não serão, pelo sentido fraterno de que dão testemunho, uma das dimensões que, por toda a parte, deveriam fazer reconhecer a existência de uma verdadeira vida religiosa?

Todavia nem tudo ali é perfeito! Parece não se ter ainda encontrado uma fórmula válida para a oração comunitária e para as celebrações regulares. Existe o receio de se assistir a uma "restauração" e de recair em certas "práticas" que desapareceram conscientemente, sem deixar saudades. É bastante nítido o contraste entre os compromissos pastorais, em que o valor espiritual é de qualidade, e certas celebrações comunitárias entre espiritanos. Verificação de fracasso? De modo algum. Procura-se, discute-se, e vários manifestam o desejo de tentar qualquer coisa de novo em pequenos grupos, sem querer constranger ninguém.



Encara-se assim criar pequenas comunidades para uma vida e um trabalho de conjunto. Permitiriam um contacto mais directo com os jovens. Existe toda uma perspectiva para o dia de amanhã com, talvez, então, o apoio e o auxílio de Espiritanos neerlandeses mais jovens, actualmente nas missões.

Neste sentido, a ordenação de um Espiritano, em 17 de Dezembro de 1978, antes de partir para o Brasil, longe de ser a última de uma época missionária já passada, é talvez antes a primeira de uma época que não faz mais que começar.

J.GODARD

Os três últimos mapas dão o número de Espiritanos holandeses nos diversos países do mundo. Cada ponto corresponde a um confrade, sem pretender, no entanto, assinalar o lugar exacto no país indicado.

É sempre com prazer que a Casa Generalícia acolhe os confrades de passagem, tendo em conta o número de quartos disponíveis. Para lhe permitir o melhor acolhimento possível, convém pôr-se em contacto, com suficiente antecedência, com o Superior da Comunidade. Devido à lentidão dos serviços de correio de Itália, que ninguém hesite em recorrer ao telefone ou ao telegrafo para anunciar a hora, dia e número de voo de chegada, sobretudo se não tiver recebido resposta a uma eventual primeira carta.

noticias

Primeiro disco sobre Libermann

Realizado por Jean-Claude DARRIGAUD, espiritano francês, acaba de aparecer, em 33 rotações, casa AUVIDIS. Ref. AD 2.038, o primeiro disco sobre "François LIBERMANN".

Pode adquirir-se no "Service de Librairie de la Procure des Missions de Paris."

Preço : 30 FF + as despesas de correio.



Decisões do Conselho Geral

☉ Em 10 de Novembro, o grupo dos Espiritanos portugueses que trabalham no Brasil foi erigido em Distrito, o Distrito luso-brasileiro.

☉ Em 4 de Dezembro, e a partir desse mesmo dia, foi nomeado Superior Principal do Distrito do Doumé (Camarões) o P.Martin van MOORSEL.

Grupo de Estudos Espiritanos

O Grupo de Estudos Espiritanos teve a sua sessão anual na Casa Generalícia, de 29 a 31 de Dezembro. Estavam presentes os PP.LÉCUYER, MARTINS,BOUCHAUD,FAY, KELLY, SEIXAS e SIGRIST, assim como dois novos, os PP.NICOLAS e TENAILLEAU. O P.KOREN estava ausente, por motivos de saúde.

No decorrer da sessão, entre as múltiplas questões da ordem do dia, convém sublinhar:

- * o relatório das actividades do Grupo e dos seus membros em 1978;
- * o estudo e discussão do trabalho preparado pelo P.SIGRIST sobre os Espiritanos ontem e hoje, e destinado a substituir o "Directoire";
- * uma troca de impressões sobre o apostolado espiritano entre os pobres e abandonados, ou, de modo indirecto, ao serviço dos pobres e dos abandonados, por exemplo na investigação e na ciência.

Os "Cahiers Spiritains" apresentarão de forma mais exaustiva as reflexões e conclusões desta discussão.

O P.KELLY, membro do Grupo, defendeu, em fins de Dezembro, no Instituto Católico de Paris, a sua tese de doutorado sobre "A segunda conversão de Francisco Libermann".

Congo

Depois de vinte meses de expectativa, após a morte trágica do Cardeal Emílio BIAYENDA, o Santo Padre nomeou Arcebispo de Brazaville (Oss. Rom. de 24 de Nov. de 1978) Mons. Barthélemy BATANTU, antes pároco de paróquia de Nossa Senhora de Baongo, e director diocesano da catequese.

Camarões.

Neste mesmo dia, o Santo Padre nomeou também Bispo de Nkongsamba Mons. Tomás KUISSI, antes administrador apostólico "sede vacante" da mesma diocese.

Senegal

Em Novembro de 1978 o Senegal celebrou dois aniversários:

* os 150 anos da igreja de Goreia, em 5 de Novembro. A festa foi presidida pelo Card. THIANDOUM, na presença de quase todos os Bispos do Senegal. Mons. GUIBERT, antigo bispo auxiliar de Dakar é que fez a homilia. A celebração juntou uma grande parte da população de Dakar. Numerosos muçulmanos se associaram a esta festa, nomeadamente o embaixador da Arábia Saudita em Dakar. O P. DELCOURT, pároco da Goreia, editou nessa ocasião um opúsculo sobre a história da ilha e das suas sucessivas igrejas. A ilha foi portuguesa (1444), holandesa (1588), francesa (1677) com alguns períodos de ocupação inglesa até 1817. A igreja actual, de que se celebra o lançamento da primeira pedra em 9 de Novembro de 1828, é a terceira igreja edificada na ilha. A primeira foi construída em 1482 e a segunda por 1745.

* os 150 anos, em 12 de Novembro, da inauguração da catedral de São Luís, em 4 de Novembro de 1828. A primeira igreja de S. Luís, há muito tempo desaparecida, datava de 1659. Actos litúrgicos muito animados, presididos por Mons. SAGNA, bispo de S. Luís, juntaram igualmente em volta de vários bispos a pequena cristandade de S. Luís e numerosos amigos. Todos os crentes estavam em festa, pois os muçulmanos celebravam nestes mesmos dias a festa da Tabaski.

Recordemos, por fim, que há duzentos anos, em Janeiro de 1779, desembarcava em S. Luís o P. de GLICOURT, da Congregação do Espírito Santo, um dos primeiros prefeitos apostólicos da África Ocidental.

Os nossos jubilados

50 anos de profissão religiosa:

- 18 de Março : M. Edmond THEVENIN (França)
 24 de Março : Ir. Marie-Pierre RIMLINGER (França)
 19 de Abril : Ir. Gabriel CORNICHE (França).

50 anos de sacerdócio:

- 31 de Março : P. Joseph LE BORGNE (França).
 7 de Abril : P. HEINRICH GOERGEN e P. Richard KREUTER (Alemanha).
 P. Gottfried THELEN (U.S.A./W).

Os nossos defuntos:

- 8 de Novembro : Ir. John -Berchmans CASSLEY (Irlanda), 76 anos.
 20 de Novembro : Mons. José KILASARA (Kilimanjaro), 62 anos
 4 de Dezembro : P. Martinus WILSON, sen. (Holanda), 56 anos
 12 de Dezembro : P. Léon FUHRMANN (França), 84 anos
 13 de Dezembro : Ir. Veríssimo ALVES (Portugal), 72 anos
 20 de Dezembro : P. Miguel C. O'CONNOR (Quênia), 86 anos.
 21 de Dezembro : P. Alberto GIMMIG (França), 60 anos (o 56º)
 4 de Janeiro : P. Johannes Fr. BENDE (Holanda), 73 anos.
 5 de Janeiro : P. Luís LAVOLE (França), 71 anos
 8 de Janeiro : P. Eugène HABLITZ (França), 74 anos
 8 de Janeiro : P. Pierre HAAS, sen. (Guiana), 64 anos

Responsáveis pela publicação : PP. Jean GODARD e Amadeu MARTINS,
 Service d'Information C.S.Sp.,
 Clivo di Cinna, 195 - 00136 ROMA (Italia)

